



A estudante Rosana Acioli Medeiros: a passageira de número 3 milhões

EXPERIÊNCIA *BF-*

Metrô já transportou 3 milhões de pessoas

Taís Braga

Da equipe do **Correio**

A estudante Rosana Acioli Medeiros, 19 anos, anda calmamente pela plataforma de entrada do metrô, na estação do relógio, em Taguatinga. De repente, se vê cercada da funcionários, câmeras de televisão e fotografos. Justamente com ela, o metrô completou 3 milhões de passageiros transportados, desde que entrou em fase de experiência a chamada "operação branca", na qual ninguém paga passagem. Um pouco envergonhada, tentando esconder a surpresa por trás de um sorriso tímido, Rosana contou que utiliza o sistema desde as primeiras viagens, iniciadas em agosto do ano passado.

Às 10h30, o movimento ainda era pequeno. As pessoas circulavam tranquilamente pela estação, mas a presença da estudante modificou o cenário da plataforma. "Quem é ela?", perguntavam os passageiros. "Deve ser uma modelo", especulava o bombeiro hidráulico Marcos Aurélio dos Santos, 23 anos, que costuma usar o metrô para ir ao trabalho. Ao saber que se tratava da passageira de número 3 milhões, lembrou que estava um pouco à frente da estudante. "Poderia ter sido eu", comentou. Rosana saiu de casa às 6h30. O metrô está sempre no seu caminho, já que tem aulas de computação à tarde, também em Taguatinga.

O metrô de Brasília está operando em fase experimental há 10 meses. É a experiência mais longa do mundo, segundo um funcionário. "Sou passageira desde que o metrô começou a operar. Às vezes vinha só eu dentro de um vagão. Acho muito bom, é mais rápido e já me acostumei", disse Rosana, que decidiu optar por esse meio de transporte quando ele começar a operar comercialmente. "Acho que deveria ser o mesmo preço do ônibus,

para que a gente pudesse escolher", disse a estudante, que cursa a última série do segundo grau na Escola Integral de Taguatinga (EIT). "Quando vinha de ônibus demorava mais de 40 minutos. Agora, com o metrô, nem chega aos 20 minutos", observou.

Mas a direção do metrô ainda não sabe em que data ele poderá funcionar comercialmente. O governo aguarda a liberação de uma verba por parte do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) para concluir o trecho do Plano Piloto, que é o destino principal da grande maioria dos usuários. Os técnicos acreditam que sete meses após a liberação da verba, ele poderá funcionar normalmente.

Sem operar comercialmente, o metrô custa ao governo R\$ 2,2 milhões mensais. Um custo muito alto, que está sendo negociado pelo secretário dos Transportes, Carin Nabut, com o consórcio Brasmetrô, que faz a manutenção da obra. "Estamos trabalhando na liberação dos recursos", afirmou Nabut, ressaltando que o funcionamento do metrô, o mais rápido possível, é de grande interesse do governo porque deverá reduzir os problemas de congestionamento no trânsito.

Apenas nove estações estão funcionando no sistema de operação. O diretor de operação do metrô, José Soares de Paiva, informou que cerca de 22 mil passageiros circulam nas plataformas diariamente. O movimento é maior na Estação do Relógio, em Taguatinga, onde 5,5 mil passageiros pegam o metrô. A próxima a entrar em funcionamento será a Arniqueiras, entre Águas Claras e Guará. Só falta instalar o sistema de som.

O governo ainda não decidiu quanto será cobrado pelo valor da passagem, mas o diretor acredita que ele não será superior ao preço de uma passagem de ônibus.